

Ficha Técnica

Reitor	Ruy Garcia Marques
Vice-Reitor	Maria Georgina Muniz Washington
Sub-Reitora de Graduação	Tania Maria de Castro Carvalho Netto
Sub-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa	Egberto Gaspar de Moura
Sub-Reitora de Extensão e Cultura	Elaine Ferreira Torres
Diretor da Faculdade de Educação	Rosana Glat
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação/ ProPed	Maria Isabel Ramalho Ortigão Fernando Pocahy
Editor-chefe	Edméa Oliveira dos Santos
Editor-científico	Rosemary dos Santos Cristiane Porto
Editor-gerente	Felipe da Silva Ponte de Carvalho
Editor-executivo	Tania Lucía Maddalena Mirian Maia do Amaral
Editor de seção	Dilton Ribeiro Couto Junior Michele Trancoso
Revisora de português	Rosana Sales
Conselho editorial	Alexandra Okada/Open-UK Ana Amélia Carvalho/ Universidade de Coimbra Ana Paula Correia/Universidade de Ohio Bento Silva/Universidade do Minho Eliane Schlemmer/Unisinos Eugênio Trivinho/Puc-SP Gilda Helena B. de Campos/Puc-Rj Katia Morosov Alonso/UFMT Lucia Santaella/PUC-SP Luis Paulo Mercado/UFAL



Revista Docência e Ciberultura

Lynn Alves/UNEB
Maria Elizabeth de Almeida/PUC/SP
Maria Teresa Freitas/UFJF
Marilda Benrres/PUC-PR
Míriam Struchiner/UFRJ
Paulo Dias/UAB-PT
Roberto Sidnei Macedo/UFBA
Sergio Amadeu/UFABC
Stéfanie Gasse/Universidade de Rouen-Normandia

Avaliadoras/es Cristiano Sant'Anna de Medeiros/UERJ
Dilton Ribeiro Couto Junior/UERJ
Joelma Fabiane Ferreira Almeida/IFPA
Kaio de Jesus Oliveira/UNIT
Luís Paulo Borges/Cap-UERJ
Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro/UERN
Miriam Amaral/FGV-RJ
Rosemary dos Santos/UERJ
Sara Dias Trindade/Universidade de Coimbra
Tania Lucía Maddalena/Universidade Politécnic de
Barcelona
Társio Roberto Lopes Macedo/UFBA
Terezinha Fernandes Souza/UFMT
Valmir Heckler/FURG
Vivian Martins/IFRJ

Ilustração da capa Mariano Pimentel

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ONLINE: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS.....	05-13
AS MÚLTIPLAS FACETAS DA CURADORIA DE CONTEÚDOS DIGITAIS.....	14-32
PRINCÍPIOS DO DESENHO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO ONLINE.....	33-53
DIÁLOGOS PERTINENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA A EDUCAÇÃO.....	54-81
AÇÕES E LINGUAGENS CONSTITUEM A EXPERIMENTAÇÃO EM UM COMUNIDADE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS.....	82-104
PROCESSOS FORMATIVOS INOVADORES NO CONTEXTO DIGITAL.....	105-120
IMAGENS EM BLOGS EDUCACIONAIS DE LÍNGUA INGLESA E AS POSSIBILIDADES DE SEUS USOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	121-140
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL. UM MAPEAMENTO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS	141-158
AUTORIA EM REDE: OS NOVOS PROCESSOS AUTORAIS ATRAVÉS DAS REDES ELETRÔNICAS.....	159-166
O FUTURO DA ESCOLA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A RELAÇÃO DOS JOVENS COM O CONHECIMENTO ESCOLAR.....	167-168



Revista Docência e Ciberultura

A SALA DE AULA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: FORMAÇÃO
DOCENTE E DISCENTE EM ATOS DE CURRÍCULO169-170

ASTROLUDENS: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO INFANTIL.....171-174

EDUCAÇÃO ONLINE:**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS**

Felipe da Silva Ponte de Carvalho¹
Edméa Santos²

As tecnologias digitais em rede abriram um leque de possibilidades para a tessitura de múltiplas práticas educativas, potencializando o desdobramento de distintas maneiras de ensinar-aprender na contemporaneidade. A edição atual desta revista traz diferentes modos de pensar o nosso tempo, sobretudo os processos formativos cotidianos, práticas educativas, reflexões e experiências em tempo de ciberultura. Esta edição está composta por artigos, resenha, resumos de teses e produção artística e cultural, conforme exposto a seguir:

ARTIGOS**AS MÚLTIPLAS FACETAS DA CURADORIA DE CONTEÚDOS DIGITAIS –
Ana Paula Correia**

Este artigo propõe uma definição de curadoria de conteúdos digitais e oferece uma discussão das múltiplas facetas da curadoria digital e como estas se posicionam na sociedade atual. A curadoria de conteúdos digitais poder ser abordada sob uma perspectiva institucional, como uma estratégia pedagógica, como uma atividade conducente à mudança social e como uma competência básica para o processo de ensino-aprendizagem. Esta discussão termina com a introdução de algumas ferramentas electrónicas que apoiam a curadoria digital.

¹ Editor-Gerente ReDoC. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Membro do Grupo de Estudos em Gênero e Sexualidade e(m) Interseccionalidades (Geni) e do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC). Bolsista FAPERJ. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7398-6171> E-mail: felipesilvaponte@gmail.com

² Editora-chefe ReDoC. Professora Titular-Livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC). Líder do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (GPDOC). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4978-9818> E-mail: edmeabaiana@gmail.com

PRINCÍPIOS DO DESENHO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO ONLINE – Mariano Pimentel

No presente artigo, narro as ações e pesquisas que realizei para modificar o desenho didático de uma disciplina ofertada na modalidade a distância, inicialmente baseado no modelo de educação massiva e instrucionista induzido pela atual política de EAD. Ao longo de uma década, fui transformando o desenho didático da disciplina buscando promover uma educação online, baseada nas práticas da ciberultura. Apresento seis princípios que guiaram as ações efetivadas na disciplina, e discuto o que alunos e tutores disseram sobre as experiências vivenciadas na disciplina. Como resultado das ações, ficamos fora da lei (por abolirmos as provas presenciais) e modificamos as funções atribuídas aos professores-tutores presenciais (que não receberam a mais para exercer as novas funções). As transgressões, realizadas com o empenho de todos, denunciam a necessidade de mudanças no sistema de educação a distância de nosso país para viabilizar desenhos didáticos alternativos. Além de suscitar mudanças políticas, espero que o caso aqui relatado também possa inspirar outros docentes a repensar o desenho didático e suas práticas na modalidade a distância.

AÇÕES E LINGUAGENS CONSTITUEM A EXPERIMENTAÇÃO EM UMA COMUNIDADE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS – Willian Rubira da Silva; Valmir Heckler

O estudo apresenta compreensões emergentes em uma pesquisa pautada no questionamento sobre o que é isso que se mostra de uma comunidade de professores de Ciências que transforma suas dúvidas, ideias e experiências em objetos aperfeiçoáveis. Abrange a constituição do campo empírico de forma coletiva e colaborativa em uma disciplina da Pós-Graduação em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. As informações coletadas foram auto organizadas com o auxílio da Análise Textual Discursiva (ATD) em que emergiram três categorias. Neste estudo apresentamos o metatexto referente a segunda categoria emergente: Ações e linguagens na comunidade constituem a experimentação. Compreendemos que os professores membros desta disciplina se organizaram na perspectiva de comunidade de indagação online, que avança em sua constituição e ações ao compartilhar as experiências, ouvir o outro e indagar. A comunidade se utiliza com frequência de recursos visuais, como vídeos, gráficos, tabelas e fotos que emergem como diferentes linguagens da experimentação. Os modelos explicativos se transformam a partir do diálogo na comunidade e com as ações individuais e coletivas dos membros ao desenvolverem múltiplas atividades interconexas ao longo da disciplina.

PROCESSOS FORMATIVOS INOVADORES NO CONTEXTO DIGITAL – Maria Inez Pereira de Alcântara; Ana Patricia Lima Sampaio

Na sociedade hodierna a preocupação com a utilização das ferramentas digitais é uma realidade em todos os setores, com maior ênfase nos ambientes educacionais, essa constatação aponta para a necessidade de maior investimento nos processos formativos dos profissionais da educação. O presente artigo é resultado de estudo realizado com profissionais do Departamento de Políticas e Programas Educacionais – DEPPE, da SEDUC. A intenção foi saber de que maneira a utilização do pacote de aplicativos da *Google* pode contribuir nos processos formativos. Situamos como objetivo geral analisar o desempenho dos cursistas na formação continuada onde foi apresentado as ferramentas da *Google*. Atribuir significado na utilização dos aplicativos às ações da gerência; dar celeridade as demandas e fomentar a mudança gradativa dos documentos analógicos para o digital foram os objetivos específicos. O procedimento metodológico utilizado foi à etnografia digital. No referencial teórico foram enfatizados conceitos pertinentes: processos formativos, aplicativos *Google* e aprendizagem significativa. Os resultados do estudo revelaram a importância da utilização dos aplicativos quer seja nas atividades cotidianas, ou e principalmente na ambiência dos setores educacionais nas instâncias macro (Secretaria de Educação) e micro (Unidades Escolares).

DIÁLOGOS PERTINENTES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA A EDUCAÇÃO – Anamelea de Campos Pinto; Júlio César Correia da Silva; e Luis Paulo Mercado

A crescente profusão e difusão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) possibilitaram a criação de novas práticas de ensino que incorporam a utilização de recursos multimidiáticos como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos conectados. Nesse sentido, os Recursos Educacionais Abertos (REA) surgem como uma proposta inovadora para o campo da educação e tem como objetivo constituir autores digitais mais responsáveis na edificação e partilha do conhecimento, possibilitando a engendração do conceito de abertura e liberdade face as especificidades do licenciamento em *Creative Commons* e as etapas de produção e execução dos REA. Para nortear a construção do artigo, que se caracteriza como uma pesquisa teórica acerca do usabilidade de REA, buscou-se em Silva *et al* (2017), Amiel (2012), Pesce (2013), Santana *et al* (2012) e Litto e Mattar (2017) respostas para solucionar tais problemáticas: Quais elementos são essenciais para a construção e usabilidade dos REA? De que forma podemos propor a usabilidade desses recursos para a educação? Desse modo descobriu-se que o alicerce deste artigo está na forma de investigar e consultar a importância do uso dos REA como uma política pública educacional, sobretudo na proposta epistemológica

da Teoria Conectivista e nas contribuições históricas da Educação Aberta pela qual a (co)produção e a (co)aprendizagem dos REA se apoia. Como resultado, apresentamos a proposição de alguns elementos norteadores da construção, execução e utilização dos REA, promovendo diálogos pertinentes para a preparação de um guia de recomendações de usabilidade, abordando conteúdos introdutórios acerca da temática em tela e propondo como um dos elementos a formatação de uma plataforma *online* híbrida, que denominamos de *restart*, para organizar e contabilizar obras em REA ou transformadas em Domínio Público, complementando as cinco liberdades essenciais para a condução dos REA, que são: revisar, reutilizar, remixar e redistribuir. A finalidade desse estudo é discutir as formas de licenciamento em *Creative Commons*, o acesso aos recursos, um método de trabalho que leve em consideração a saúde, bem-estar e segurança dos usuários e produtores de REA e assegurar uma avaliação aberta na concepção dos REA, trazendo tais peculiaridades como componentes do guia, que estejam em conformidade com as suas bases legais-normatizadoras.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL. UM MAPEAMENTO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS – Paulo Augusto Tamanini; Maria do Socorro Souza

As tecnologias digitais, especialmente a internet, vêm invadindo, de forma desenfreada, todos os segmentos da sociedade, disseminando informações, modificando a natureza do conhecimento, fundamento da ação educativa, bem como as formas de percepção e de expressão do mundo. Neste contexto, cabe ao professor de História inserir as tecnologias no seu fazer docente, abandonando um ensino transmissivista e unidirecional, focado em narrativas de fatos e datas, por um ensino multidirecional e interacional, trabalhando os conteúdos históricos em harmonia com a sociedade do conhecimento e da conectividade, contribuindo, assim, para uma formação discente crítica, reflexiva e inventiva. Este estudo objetiva, realizar um mapeamento dos estudos acadêmicas que abordam o uso das tecnologias digitais no ensino de História no Brasil, buscando descobrir o que está sendo produzido nos últimos anos sobre o tema, de modo a identificar tanto as tendências investigativas a ele concernentes como as principais contribuições e lacunas nessa área. Para isso, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para além de fonte da coleta de dados permitirá verificar como o tema é descrito analiticamente, quais os referências teóricas mais utilizados.

IMAGENS EM BLOGS EDUCACIONAIS DE LÍNGUA INGLESA E AS POSSIBILIDADES DE SEUS USOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – Ofélia da Conceição Machado Sagres; e Rosemary dos Santos

Este artigo é fruto da monografia final do Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação com Aplicação da Informática (EDAI) na UERJ. Tem como objetivo analisar

o emprego pedagógico de imagens em ambientes virtuais. Quanto à metodologia empregada, optamos pelo estudo de caso, pois este propicia a pesquisa qualitativa de eventos autênticos e atuais. Através de uma abordagem exploratória, procurou-se analisar a natureza e o papel pedagógico das imagens empregadas em postagens de dois edublogs voltados para o ensino de língua inglesa. Para atingir tal objetivo, este estudo baseou-se em teorias a respeito de comunicação e multimodalidade e em questões como: criação digital em rede, multiletramentos, facilidade e multiplicidade de interpretações e em usos dos blogs como ambientes de aprendizagens. Assim, dialogamos com autores da semiótica e dos estudos das tecnologias digitais. Como achados da pesquisa destacamos que os recursos digitais visuais podem ser usados para trabalhar conteúdos, trocar informações e construir atividades. A junção de diferentes modos de representação sem as limitações do meio físico favorece a construção do conhecimento. Contudo, o uso dos recursos visuais nos blogs estudados ainda é subutilizado, ou seja, as imagens, na maioria dos casos, possuem apenas função estética. O emprego da imagem como elemento facilitador da aprendizagem e da comunicação ainda é pouco explorado no

RESENHA

AUTORIA EM REDE: OS NOVOS PROCESSOS AUTORAIS ATRAVÉS DAS REDES ELETRÔNICAS – Mirian Amaral

Com o digital em rede, a noção de autoria, anteriormente centrada na figura de um indivíduo, sofre um significativo deslocamento, tornando-se cada vez mais coletiva. A colaboração, como o *modus operandi* da rede, convida-nos a refletir, pesquisar, ouvir e falar. É nesse contexto que a autora, aborda esse fenômeno, do ponto de vista histórico, percorrendo diferentes modelos autorais da cultura ocidental. Em paralelo, explora o potencial e a especificidade da linguagem digital, que possibilita às pessoas se conectarem e interagirem com o outro, aspectos fundamentais para a produção colaborativa, em rede. O compartilhamento de dados, informação e conhecimentos constitui, ainda, o grande desafio imposto pelo novo modelo autoral, na medida em que abala as normas vigentes de propriedade intelectual, assevera a autora que, ao final trabalha alguns casos, como a Wikipédia, que complementam as abordagens teóricas presente na obra.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO E TESE

O FUTURO DA ESCOLA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A RELAÇÃO DOS JOVENS COM O CONHECIMENTO ESCOLAR – Luís Paulo Cruz Borges

A presente tese tem como objeto de estudo a relação dos jovens estudantes do Ensino Médio com o conhecimento escolar. Pauta-se na abordagem teórico-metodológica etnográfica, situada na fronteira entre a antropologia e a educação. Assim, foram utilizados o caderno de campo, notas etnográficas, descrição densa, entrevistas, fotografias, observação participante e produções textuais como formas de apreender um recorte da realidade social. Articulam-se as categorias conhecimento escolar, juventudes e futuro, privilegiando os teóricos Bernard Charlot, Carmen Gabriel, Alice Lopes e Elizabeth Macedo, Juarez Dayrell, José Pais, Gilberto Velho, Clifford Geertz, Carmen de Mattos, Homi Bhabha, W. Pinar e Arjun Appadurai. A tese questionou: como jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro se relacionam com o conhecimento socializado pela escola? Como objetivo geral, estudou e investigou, através da ótica dos próprios participantes da pesquisa, qual é o papel da escola diante do conhecimento escolar. Dessa forma, emergiram três categorias analíticas: i) o conhecimento escolar, partindo da relação entre as instâncias críticas e pós-críticas, colocando em xeque as concepções de escola e suas contradições presentes na modernidade, além de um confronto entre o texto curricular proposto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) com as vozes discentes encontradas na pesquisa; ii) a ideia de juventudes em trânsito abordando a relação dos jovens com o conhecimento escolar, compreendendo os processos educacionais e a própria imagem e concepção de juventude em sua relação com a escola. Opera-se numa lógica de que há uma polifonia nas vozes discentes que podem ser escutadas como forma de uma produção curricular pensando os dissensos como caminhos possíveis. iii) por fim, articula-se a categoria futuro da escola, e dos seus sujeitos, em um processo de dupla transitividade: o futuro como temporalidade e o futuro como emergência e (re)imaginação das relações sociais dos jovens com o conhecimento e a escola. Deste modo, trabalha-se o futuro como uma categoria etnográfica sob rasura, em que as vozes discentes indicam que escola e que conhecimento não de existir. À guisa de conclusão, defende-se a tese de que o conhecimento escolar, entendido como atos de significação, é uma dimensão criadora dos modos de subjetivação e diferença, capaz de permitir a emergência de transformações sociais no contexto escolar que ocorrem a partir das vozes dos seus sujeitos pautando-se na enunciação cultural. Descrevem-se as vozes de alunos e alunas que se misturam à interpretação do pesquisador (re)imaginando a escola do futuro, que só se faz existente a partir de mudanças profundas em sua arquitetura moderna, a partir da sua reconstrução, sob rasura, e inserção na pós-modernidade.

**A SALA DE AULA NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: FORMAÇÃO
DOCENTE E DISCENTE EM ATOS DE CURRÍCULO** – Mayra Rodrigues
Fernandes Ribeiro

Este trabalho de tese tem como temática a formação docente situada no contexto da ciberultura. Parte do pressuposto de que professores formadores e em formação precisam dialogar com saberes/fazerem que potencializem suas aprendizagens em um novo espaço/tempo da sala de aula e que a pesquisa no ensino superior se tece no exercício da reflexão sobre/na prática em um processo plural de auto-hetero-ecoformação. Tem como objetivo construir atos de currículo, utilizando as potencialidades dos ambientes virtuais, das redes sociais e da internet para ressignificar o aprender/ensinar situado nas vivências dos praticantes culturais dentro/fora da universidade. Como problemáticas central e secundárias da pesquisa-formação na ciberultura, temos, respectivamente: como a criação de atos de currículo com o uso das tecnologias digitais em espaços multirreferenciais de aprendizagem podem potencializar as práticas formativas docente e discente no Curso de Pedagogia da UERN no contexto da ciberultura? Quais dispositivos engendram práticas formativas autorais, no presencial e no online, com o uso das tecnologias digitais em rede? Como construir uma relação pedagógica de interação colaborativa, docente e discente, mediada pelo uso das tecnologias digitais? A criação de atos de currículo utilizando as tecnologias digitais contribui com novos letramentos digitais dos praticantes na ciberultura? Tomamos como inspirações teórico-metodológicas a pesquisa-formação (SANTOS; MACEDO; NÓVOA) multirreferencial (ARDOINO, BARBOSA, MACEDO) com os cotidianos (CERTEAU, ALVES, FERRAÇO, OLIVEIRA), situada no contexto da ciberultura (SANTOS, SILVA, LEMOS, SANTAELLA, LEVY), entrelaçadas aos sentidos dos autores da pesquisa desse trabalho de tese. A pesquisa foi desenvolvida no cenário formativo do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN nas disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado I. Como resultado, apresentamos que as ambiências formativas criadas nos atos de currículo no ensino presencial e online, apontam perspectivas que vão ao encontro de uma formação docente e discente do ciberautorciadão, uma postura em processo, em devir, que se constrói na relação cidade/ciberespaço, em espaços/tempos de aprendizagens plurais, referenciadas nas experiências tecidas nesses contextos.

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

ASTROLUDENS: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO INFANTIL – Carina Nascimento d' Ávila, Victor d' Ávila, Patricia Spinelli

Registro fotográfico que compõe o projeto Astroludens. Inspirado na reconhecida tese “Homo Ludens” de Johan Huizinga (1983), a qual defende que todo ser humano é sobretudo lúdico, esse projeto tem o compromisso de dialogar com a produção de conhecimento de crianças de 0 a 6 anos que transitam pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), um público cada vez mais presente e cativo. Para isso, é

necessária a criação de novas metodologias científicas que entrelaçam produção teórica e prática, propondo inovações materiais e intelectuais. O projeto acontece criando liames de interrelação não só de conceitos da cultura infantil e museal, mas da própria cultura digital. Neste pequeno e pretenciosamente provocador ensaio de uma única fotografia e pouco texto, intenciona-se tensionar algumas certezas já endurecidas até os dias de hoje. E enaltecer a evidente produção de conhecimento infantil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mirian. Autoria em rede: os novos processos autorais através das redes eletrônicas. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 159-166. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.37259>>

BORGES, Luís Paulo Cruz. O futuro da escola: uma etnografia sobre a relação dos jovens com o conhecimento escolar. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 167-168. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.34988>>

CORREIA, Ana Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 14-32. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.36884>>

D' ÁVILA, Carina Nascimento; D' ÁVILA, Victor; SPINELLI, Patricia. Astroludens: produção de conhecimento infantil. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 171-174. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.38423>>

PIMENTEL, Mariano Pimentel. Princípios do desenho didático da educação online. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 33-53. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.36409>>

PINTO, Anamelea de Campos; SILVA, Júlio César Correia da; MERCADO, Luis Paulo. Diálogos pertinentes acerca da utilização de recursos educacionais abertos para a educação. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 54-81. 000-000. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.37803>>

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. A sala de aula no contexto da ciberultura: formação docente e discente em atos de currículo. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 169-170. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33237>>

SAGRES, Ofélia da Conceição Machado; e SANTOS, Rosemary dos. Imagens em blogs educacionais de língua inglesa e as possibilidades de seus usos na prática pedagógica. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 121-140. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33971>>

ALCÂNTARA, Maria Inez Pereira de; SAMPAIO, Ana Patricia Lima. Processos formativos inovadores no contexto digital. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 105-120. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.38148>>

SILVA, Willian Rubira da; HECKLER, Valmir. Ações e linguagens constituem a experimentação em uma comunidade de professores de ciências. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 82-104. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.37121>>

TAMANINI, Paulo Augusto; SOUZA, Maria do Socorro. As tecnologias digitais no ensino de história no Brasil. Um mapeamento das pesquisas acadêmicas. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 2, n. 3, setembro/dezembro 2018, p. 141-158. DOI: <<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.36814>>

Boa leitura a todas/os!